

Agenda

da Diversidade

setembro / 2014

TEMA: Étnico-Racial

 pensando as diferenças

Superando o racismo para garantir direitos

O preconceito é uma atitude constituída por três elementos, os quais: um componente afetivo ou emocional, representando o tipo de emoção ligada à atitude; um componente cognitivo, envolvendo crenças ou pensamentos e por fim, um componente comportamental, relacionado às ações do indivíduo, dentro de um contexto sócio-histórico.

Estamos familiarizados a definir preconceito como algo pejorativo, como uma postura hostil ou negativa perante pessoas ou grupos. Porém o preconceito também se apresenta de formas veladas, com caráter dito "positivo". Quando generalizações deformadas e incompletas definem um indivíduo ou grupo com "elogios" estereotipados como "todo negro tem o samba no pé", contribui apenas para segregar pessoas, sem dar condições de que haja uma reflexão sobre o fenômeno. (Psicologia Social- Arosen E., Wilson T.D. e Aket R.M., Editora Gen LTC-2011).

Dentre as várias manifestações de preconceito presentes em nossa sociedade, nos habituamos a tolerar o preconceito racial. Em relação a criação de formas de enfrentamento, tanto sociedade civil, instituições quanto indivíduos têm suas responsabilidades e contribuições.

A sociedade civil tem o encargo de atuar na mudança dos estereótipos que envolvem a população negra e afirmar novas formas de conceitos e de

igualdade de oportunidades.

As instituições e a comunidade podem buscar a adoção de respeito à legislação antirracista em todas as suas esferas, promover modelos de não discriminação racial, favorecer o acesso a políticas afirmativas existentes, garantir a punição a atos de discriminação e preconceito, conscientizando a sociedade sobre a igualdade entre as pessoas.

Por fim, cada indivíduo tem sua responsabilidade, pois pode ter ações que favoreçam a quebra do ciclo de discriminação racial, mantendo uma atitude de respeito ao outro, contribuindo para elevação da autoestima da população negra e diferentes grupos étnicos.

Importante marco, neste sentido, foi a regulamentação do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial- SINAPIR- Lei 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial) por meio de Decreto assinado na 3ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CONAPIR), realizada em 2013. O evento foi precedido de encontros em cada Estado e no Distrito Federal de modo a discutir e definir as prioridades para a gestão pública e a sociedade.

Fonte: "Como reconhecer e como lidar com o racismo em suas diferentes formas" - Coordenadoria dos assuntos da população negra - CONE, Prefeitura do município de São Paulo (2010).

para arquivar, centralize e lute.



Sistema penitenciário e a questão étnico-racial: superando a invisibilidade

A falsa ideia de que temos no país uma democracia racial em virtude da miscigenação na formação do povo brasileiro traz como consequência uma perversa ocultação do processo de desigualdade com base no racismo e discriminação racial. Agrava-se quando pensamos a situação das mulheres e jovens.

Para isso, em 2013, foi promovido pelo Centro de Políticas Específicas o Ciclo de oficina "Gênero, grafite e cidadania" voltado às reeducandas da Penitenciária Feminina da Capital, em parceria com a Assessoria de gênero e Etnia da Secretaria de Estado da Cultura com intuito de compreender os fatores que produzem

a exclusão, especialmente da mulher negra e estrangeira.

As atividades desta natureza propiciam aprofundar o debate sobre a questão, valorizando a cultura negra e, ao mesmo tempo, sensibilizando às demais pessoas para a consciência negra.

É preciso considerar também a necessidade de conhecer o perfil das populações negras presas, egressas, prestadores de serviços à comunidade e familiares para poder aperfeiçoar os serviços prestados. Para isso, é fundamental que seja incentivado o preenchimento nos formulários e sistemas eletrônicos dos campos relativos às informações referentes ao quesito raça e cor.



Agenda da Diversidade

Construindo uma estratégia de intervenção

Assim como na maioria dos Órgãos Públicos e privados que prestam atendimento à população, no sistema penitenciário o formulário para a entrevista psicossocial utiliza o termo raça, seguindo orientação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Nesta edição sugerimos uma possibilidade de intervenção a partir da problematização, no que se refere às respostas autodeclaradas ao quesito cor e raça nas entrevistas psicossociais utilizadas nas Unidades prisionais e de atendimento desta Secretaria.

Propomos analisar a questão do gradiente de cor como é percebido, por meio da exposição do resgate histórico do processo da construção de identidade das populações negras no Brasil, das ideias de eugenias em voga e da questão de pertencimento e reconhecimento das populações enquanto raça, indiferente das variáveis de cor. Sugerimos a formação de grupos abertos com no máximo 10 participantes mesclados entre corpo funcional, estagiários e o público alvo das instituições nas quais estejam vinculadas. Será proposto aos membros encontrar denominadores comuns ou divergências sobre as identidades étnico-raciais num contexto institucional no qual estejam inseridos.

Os participantes poderão utilizar materiais como papel sulfite, lápis de cor e papel cartolina, para ilustrar suas reflexões e posicionamentos. Propomos ainda que os participantes reflitam sobre as implicações da junção de critérios de cor e de raça – pretos e pardos - nos instrumentais institucionais. No final da atividade esperamos que o grupo possa refletir sobre o processo de construção da identidade das populações negras.

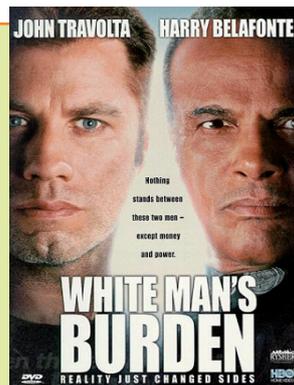
Cidadania Ativa

Decreto nº 8136/2013 regulamenta o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - Sinapir, instituído pela Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. O sistema tem como objetivo coordenar e articular as ações voltadas à promoção da cidadania Procura, ainda, definir a forma de gestão integrada entre os diferentes níveis de governo e os mecanismos de participação e controle social.



A COR DA FÚRIA

(França/EUA, 1h29 min)
Uma realidade alternativa dos Estados Unidos, onde os negros compõem a elite sócio econômica do país e os brancos são marginalizados em guetos. Louis Pinnock (John Travolta) trabalha em uma fábrica de chocolate e vive com a esposa e seus dois filhos. Ao entregar uma encomenda a Thaddeus Thomas (Harry Belafonte), o CEO da empresa, ele fica observando-o e, por causa disto, perde o emprego. Logo em seguida ele apanha da polícia e vê sua família deixar a casa em que vivem. Desesperado, Louis consegue uma arma e sequestra Thaddeus, disposto a fazer justiça com as próprias mãos.



para arquivar, centralize e lura.

Tecendo a Rede

Em 2013, foi criada pela Prefeitura da Cidade de São Paulo a Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial-SMPIR, com a missão de construir e consolidar uma política de igualdade racial com ênfase na população negra.

Para mais informações acesse:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/igualdade_racial/

Saiba mais!

BORGES. Roberto Carlos da Silva e BORGES. ROSANE (Org.). Mídia e racismo. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN, 2012

BRASIL. Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Sales Augusto dos Santos (Org.) Brasília: Ministério da Educação / UNESCO, 2005.

AKERT. Robin M. (et. al). Psicologia Social. Rio de Janeiro; LTC, 2011. Coleção: Percepções da diferença

São 10 volumes destinados a professores de educação infantil e ensino fundamental. Cada texto traz discussões sobre temas como maternagem, cor da pele, origem, entre outros.

Disponível em <http://wixnaass.wix.com/bibliotecangombo#!colecoes/cz23>

